



MATHIEU Tiberghien, Jean-Yves Le Cuziat e Antônio Claret, durante encontro: sustentabilidade aqui e lá

CONEXÃO INTERNACIONAL

A V & M do BRASIL recebe ONG ambientalista europeia e inaugura um diálogo inédito, corajoso e transparente na busca comum do desenvolvimento sustentável

Na Europa, principalmente na França, é bastante conhecida a ONG fundada por Yann Arthus-Bertrand, recentemente eleito embaixador da ONU para o Meio Ambiente. Ele é o consagrado di-

retor de "HOME - Nosso Planeta, Nossa Casa", o documentário temático de maior sucesso em todo o mundo, em continuidade ao "A Verdade Inconveniente", de Al Gore. É também no terri-

tório francês que fica a sede mundial do Grupo Vallourec, a quem pertence a V & M do BRASIL (VMB), siderúrgica há 55 anos em atividade na região do Barreiro, na Grande Belo Horizonte, e a

Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil (VSB), com parceria japonesa, em construção no município próximo de Jeceaba, Minas Gerais.

Há menos de um mês após o lançamento global de "HOME", coincidindo com as comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente, a VMB promoveu, em sua planta industrial na capital mineira, um diálogo até pouco tempo impensável nos meios empresarial e ambiental: convidou os mais combativos ambientalistas, jornalistas e dirigentes de órgãos oficiais do Estado para um encontro franco e aberto com duas autoridades francesas especialmente convidadas.

Foram elas Jean-Yves Le Cuziat, diretor geral da Divisão Energia e Indústria da Vallourec, e coordenador do Comitê Corporativo de Desenvolvimento Sustentável do grupo mundialmente; e o gerente de projetos da GoodPlanet, Mathieu Tiberghien. O tema foi explícito: o que ainda existe de desafios e pode ser melhorado ambientalmente no setor siderúrgico, ou seja, nas empresas do Grupo; e quais os passos para disseminar as soluções encontradas.

Ao final da visita, vários frutos sustentáveis foram consensuados. Citando a experiência brasileira como exemplo de ponta, e com vistas à Conferência sobre Mudanças Climáticas de Copenhague, em dezembro próximo, Jean-Yves confirmou o compromisso e várias ações em curso do recém-criado comitê que abrange todas as empresas agrupadas, nos países onde atuam.

Ele lembrou que, vice-versa, o intercâmbio com a França também será benéfico para todos: "Em algumas usinas do grupo, já conseguimos reutilizar quase que 100% de todo volume de água usado. Hoje, para produzimos uma tonelada de aço no nosso país, nós só gastamos 1,5 metros cúbicos de água, o que representa uma redução pela metade em cerca de 10 anos. No que diz respeito à eficiência energética e às emissões de CO₂, mesmo emitindo cerca de 70% a menos que as siderúrgicas convencionais que operam na rota a co-

que, o compromisso geral do grupo é de conseguir reduzir 20% de suas emissões de gás carbônico (CO₂) até 2020, quase que totalmente ligadas ao consumo de gás natural e à eletricidade."

Já o ativista Tiberghien, da GoodPlanet, lembrou que, com a participação de 70 mil estabelecimentos educacionais em todo mundo, a sua ONG vem disponibilizando democraticamente, via internet, nada menos de 1,5 milhão de fotos de paisagens nada ecológicas do globo, cujo objetivo é o mesmo: "Queremos sensibilizar as demais empresas e governos da necessidade de nos tornarmos uma civilização sustentável. Nem nossas indústrias nem nossas cidades podem se desenvolver mais no modelo antigo, que não respeita a natureza do planeta. E temos pouco tempo para is-

so" - sinalizou, agradecendo a iniciativa.

Segundo ele, a cada hora nascem 25 mil crianças na Terra: "Nós temos a obrigação e a responsabilidade, como formadores de opinião, de dar-lhes esperança. Não somos a única espécie viva no planeta, nem donos dele".

O proponente do encontro, Antônio Claret de Oliveira, superintendente de Desenvolvimento Sustentável e Relações Corporativas da V & M do BRASIL, e o diretor-presidente da VSB, Otavio Sanabio, lembraram que na construção da nova siderúrgica do grupo, em Jeceaba, até o *layout* original da futura planta industrial teve de ser mudado em função da existência de remanescentes da Mata Atlântica na região, escolhida junto do governo mineiro: "Sustentabilidade para nós é estratégia", disse Sana-

O REPRESENTANTE da GoodPlanet e Ricardo Figueiredo, coordenador de Meio Ambiente do Grupo Vallourec, plantando uma árvore na Reserva Ecológica do Barreiro: simbologia global





THIAGO RODRIGUES

MARIA DALCE RICAS, superintendente da Associação Mineira de Defesa do Ambiente (AMDA), Ricardo Vasconcellos, representando a Prefeitura e a Secretaria de Meio Ambiente de BH, e Humberto Candeias, presidente do Instituto Estadual de Florestas (IEF), representando o governo mineiro (à direita): expressividade e legitimidade do encontro

bio. Já Claret lembrou que a VMB produz tubos de aço sem costura a base de carvão vegetal oriundo de florestas plantadas e sem derrubar um só metro cúbico de floresta nativa: "Isso é possível, desde que haja decisão e planejamento! Todo o carvão vegetal que consumimos é oriundo de florestas plantadas com cuidado ambiental".

YES PROFILE - Manter contato com as ONGs, iniciada com a GoodPlanet, faz parte doravante da nova estratégia da Vallourec de reorientação de sua comunicação externa com relação à sustentabilidade. Segundo Le Cuziat, esta postura agora adotada corporativamente visa abrir as portas das empresas do grupo para mostrar ao público externo as suas boas práticas ambientais e sociais, o que ao longo dos anos foram pouco comunicadas de forma eficiente. Sobre a visita e o intercâmbio de opiniões, críticas e experiências propostas, ele disse que muitas outras estão por vir. A ideia é as empresas apresentarem

"Queremos sensibilizar as demais empresas e governos da necessidade de nos tomarmos uma civilização sustentável"

Mathieu Tiberghien

os processos de produção de aço e suas interfaces socioambientais. No caso da GoodPlanet, ele explicou, havia um interesse especial pela rota da biomassa, uma vez que a ONG é apoiadora de diversos projetos de minimização dos efeitos climáticos com o uso da energia de base florestal (ver site www.goodplanet.org) e ainda possui muitas dúvidas em relação às monoculturas, como a de eucalipto. Segundo Claret, "nosso objetivo é desmistificar o cultivo do eucalipto, tratando-o como uma cultura como todas as outras, com

suas vantagens e desvantagens, mas mostrando que é possível fazê-lo com o mínimo de impacto ambiental e com o máximo de ganho social, ambiental e econômico.

A variável "mudanças climáticas" foi um dos pilares da visita francesa, enfatizou Claret: "Tentamos demonstrar que operamos mundialmente as nossas produções de aço e tubos com os menores impactos possíveis. O uso de aciarias elétricas nos EUA e na França, bem como a rota de biomassa no Brasil, nos garantem pelo menos 70% a menos de emissões de gases do efeito estufa que nossas concorrentes à base de coque ou carvão mineral. Isso fora todos os benefícios sociais que o uso da energia verde pode trazer, como emprego e renda nas zonas rurais, desenvolvimento regional e internalização de capital" - concluiu.

PARA SABER MAIS
www.vmtubes.com.br